

ANÁLISE COMPARATIVA DE ADVÉRBIOS MODALIZADORES EM
DICIONÁRIOS MONOLÍNGÜES E BILÍNGÜES
(COMPARATIVE ANALYSIS OF MODAL ADVERBS IN MONOLINGUAL AND
BILINGUAL DICTIONARIES)

Patrícia TOSQUI (Universidade Estadual Paulista – Araraquara)

ABSTRACT: In order to identify the treatment of modal adverbs in monolingual and bilingual English-Portuguese dictionaries, the structure of their definitions was analysed according to the following aspects: usage specifications, kind of grammar information given; syntactic and semantic characteristics presented in both languages.

KEYWORDS: *lexicography; modal adverbs; definition*

0. Introdução

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa da estrutura das definições em dicionários monolíngües e bilíngües, com o intuito de verificar a quantidade e o tipo de informações apresentadas para que o usuário possa apreender o significado de um item lexical e empregá-lo de maneira adequada e correta. Selecionei como tema deste trabalho uma análise da maneira como os advérbios modalizadores são tratados nos dois tipos de dicionários.

Primeiramente, apresento uma breve fundamentação teórica sobre a estrutura das definições em dicionários monolíngües e bilíngües. Em seguida, apresento um exemplário constituído pelas definições de dois advérbios modalizadores retiradas de quatro dicionários: dois monolíngües do inglês (**Longman** e **Oxford**) e dois bilíngües inglês-português (**Webster** e **Michaelis**). Por fim, passo a uma análise comparativa das definições, tomando por base a maneira como estas apresentam os advérbios em questão.

A proposta deste trabalho é realizar uma análise lexicográfica do ponto de vista formal. Isso significa que não discutirei a fundo quais seriam as informações sintático-semânticas necessárias para que o consulente entenda e empregue corretamente cada advérbio em particular, tampouco se as encontradas nos dicionários são suficientes ou adequadas. Por meio de observações estruturais, busco comparar as definições dos diferentes dicionários e apresentar questionamentos sobre qual modelo teórico se mostra



mais adequado para a elaboração do verbete, pensando sempre nas potencialidades e necessidades do usuário. Espero com este trabalho levantar hipóteses que poderão dar margem a maiores pesquisas no futuro.

1. Fundamentação Teórica

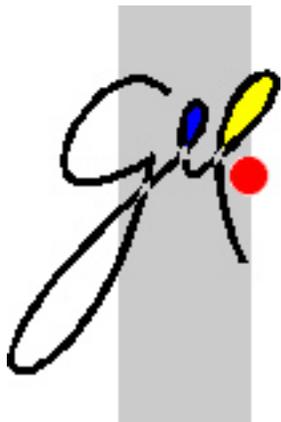
O propósito de uma definição num dicionário é habilitar o consulente a usar a palavra corretamente. Mas, como se caracteriza uma definição lexicográfica? Numa classificação genérica, as definições podem ser **substanciais** (exprimem o conteúdo nocional do termo definido) ou **relacionais** (exprimem a relação que une o termo definido a outra palavra que o qualifica). Para Benson et al. (1986), há três tipos de definição lexicográfica:

- a **sinonímica**, muito usada em dicionários bilíngües, apresentando equivalentes, sinônimos diatópicos, diacrônicos, diastráticos, diafásicos, etc;
- a **referencial**, muito usada em dicionários monolíngües, apresentando a inserção do item lexical em uma classe genérica e listando características relevantes, que diferenciam o referente de outros itens da mesma classe;
- a **formulaica**, que diz respeito ao uso de fórmulas como *relativo ou pertencente a*, apresentando contrastes entre formas primitivas e derivadas.

Höfling (1998) propõe que a definição padrão deva ser constituída de uma definição referencial, que insira o item em uma classe genérica e apresente características relevantes para a sua descrição, como traços lexicais, emprego metafórico contextualizado e presença de marcadores de uso. A definição sinonímica também apareceria como complemento da definição referencial; frases ilustrativas para cada significado poderiam explicar os diferentes sentidos do item, além de mostrar sua posição e colocação dentro da sentença; a ordem dos significados seria pela frequência decrescente de uso; e, finalmente, para a redação do verbete, haveria um vocabulário de definição, com termos em circulação na língua.

2. Dicionários Monolíngües x Dicionários Bilíngües

Todos os dicionários contemplados por esta pesquisa são dirigidos a pessoas que estudam a língua inglesa. Portanto, apresento aqui uma comparação entre dicionários bilíngües (DB) e monolíngües (DM) considerando o caráter pedagógico destes enquanto instrumentos de aquisição de uma segunda língua (L2). A principal diferença entre DM e DB é que os primeiros são feitos para usuários de qualquer outra língua, enquanto os segundos são feitos apenas para falantes de uma determinada L1. Isso causa diferenças radicais no *design*, conteúdo, apresentação, acessibilidade ao aluno e potencial como um auxílio à produção em língua estrangeira.

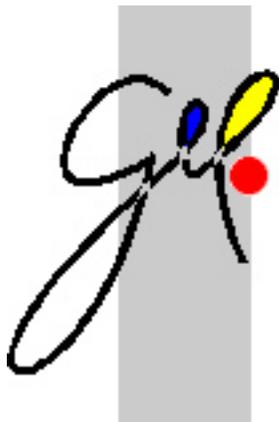


Para Atkins (1990), podemos ter dicionários de compreensão (para o consulente entender a L2) ou de comunicação (para compreensão e produção em L2). A maior parte dos DB hoje em dia pretendem ser de comunicação, mas nem sempre cumprem esta promessa.

Uma diferença fundamental entre os DM e DB é que nos primeiros a explicação toma a forma de uma definição referencial em L2, enquanto que, nos últimos, ela tem a forma de um ou mais equivalentes na L1. Para o usuário de um DM, toda a informação vital metalingüística está em língua estrangeira. No caso do DB, o material necessário para o usuário da L2 está na sua própria língua, o que, teoricamente, torna mais fácil a compreensão. Contudo, apesar de apresentarem uma lista muito mais flexível de palavras nas duas línguas, os DB não se preocupam em cobrir todas as características sintático-semânticas dos itens, pressupondo talvez que, depois que o estudante dominar as palavras básicas, ele vai naturalmente procurar um DM, ou até mesmo um dicionário dirigido a nativos. Podemos concluir assim que os dois tipos de dicionários ajudam a entender uma língua estrangeira, mas o monolíngüe obriga o estudante a **usar** a língua para entendê-la.

Atkins afirma ainda que para o aluno se expressar em L2, como por exemplo ao fazer uma redação, o DB dá um auxílio muito mais imediato que o DM, porém esse auxílio é também muito mais superficial e dá margem a erros. O autor diz que os professores devem estimular o uso do DM, e chega ao extremo de comparar os DB a “álcool, açúcar e comidas gordurosas” e os DM a “pão integral com vegetais”. Os alunos podem preferir a primeira opção, mas a segunda é muito mais saudável. Por outro lado, Schimitz (1998), em seu artigo, faz referência a uma pesquisa realizada para averiguar que tipo de dicionário é mais útil para os aprendizes de uma língua estrangeira. Segundo essa pesquisa, os alunos que lançaram mão de glossários bilíngües de forma oral ou escrita tiveram um desempenho melhor do que os que utilizaram DM. Concluiu-se também que parece haver uma progressão natural no tipo de dicionário que os alunos de L2 utilizam: os DB são preferidos nos níveis iniciais da aprendizagem e, conforme a proficiência na língua estrangeira se desenvolve, os alunos adotam o DM. Segundo professores de L2, o momento propício para o uso do DM é quando os aprendizes tenham adquirido um vocabulário “útil embora não extenso”, não sendo seu uso indicado para principiantes. Muitos aprendizes, porém, preferem não abrir mão do DB mesmo em níveis mais avançados, por não se sentirem competentes ainda na leitura em L2 ou por não compreenderem as definições dos vocábulos apresentadas nos DM, o que torna a consulta aos DM muitas vezes difícil e preterida.

Assim, podemos concluir que os DB têm um papel fundamental no início da aquisição da L2, papel este que se prolonga no estudo da língua. Apesar disso, como vimos, muitos professores e estudiosos de língua não vacilam em apontar o DM como superior ao DB na qualidade das definições e, conseqüentemente, na confiabilidade. O grande problema dos DB é a sua limitação no número de vocábulos e nas definições



apresentadas, já que este tipo de dicionário não visa em primeiro lugar definir, mas sim oferecer equivalentes. A fim de verificar quais as informações apresentadas nos diferentes tipos de dicionários, analisamos as definições de dois advérbios modalizadores, comparando o tratamento que estes recebem em DM e DB.

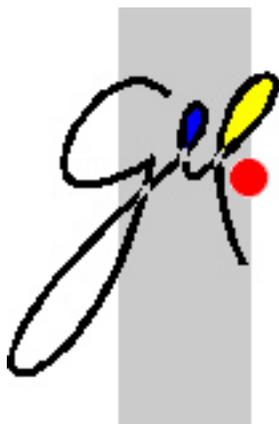
3. Exemplário

Oxford

- 1) **absolutely [entrada independente]** – *adv* **1** completely and totally: *Let me make the position **absolutely clear**.* ° *I'm absolutely convinced that there will be no conflict of interests.* ° *You're absolutely right.* ° *I'm not **absolutely certain**, but...* ° *I absolutely refuse.* ° *The money is mine absolutely.* **2** (used with adjs or vs that express strong emotion or feeling) extremely, very much: *I was absolutely furious.* ° *She absolutely adores him.* ° *Her father was absolutely appaled.* **3** (used to give emphasis) positively: *It's absolutely pouring down.* ° *He did absolutely no work* (ie no work at all). ° *We had absolutely no intention of following* (ie certainly did not intend to follow) *her advice.* ° *There is absolutely nothing that anyone can do about it.* **4** (infml) (used in answer to a question or as a comment to indicate agreement) yes; certainly: *'Don't you agree?'* *'Oh, absolutely!'*
- 2) **really [entrada independente]** – *adv* **1** in actual fact; truly: *What do you really think about it?* ° *Don't worry – it's not really that important.* ° *Your name is on the car's documents, but who really owns it?* ° *You're not really supposed to get in there.* ⇒ note at HOPEFUL **2** thoroughly; very: *a really charming person* ° *a really cold/fast/ long journey* ⇒ note at QUITE **3** (used to express interest, surprise, mild protest or doubt): *'We're going to Japan next month.'* *'Oh, really?'* ° *'She's resigned.'* *'Really? Are you sure?'* ° *You really shouldn't smoke.* ° *'Shut up!'* *'Well, really!'*

Longman

- 1) **absolutely [entrada independente]** - *Adv* **1** completely: *I trust her discretion absolutely./ It's difficult to cross the desert by car, but not absolutely impossible./ I'm absolutely starving.* (= very hungry); see LANGUAGE NOTE: Gradable and Non-Gradable Adjectives **2** *infml* certainly: *"Do you think so?" "Absolutely"*
■ **USAGE 1** **Absolutely** is often used to give more strength to following adjectives or verbs, which are already very strong. Compare: *I'm very hungry* and *I'm absolutely starving./ I quite like jazz* and *I absolutely adore pop music.* **2** The adverbs **absolutely** and **altogether** are pronounced /'.../ when they come before the word they describe: *I 'absolutely refuse./ 'altogether different.* They are pronounced /,.../ when they come after the word or when they stand alone: *different alto'gether/Abso'lutely.*
- 2) **really [entrada independente]** - *Adv* **1** in fact, actually: *Did she really say that?/ I really don't/ don't really want any more coffee./ The report describes things as they really are./ He's really rather a nice boy./ He's quite a nice boy, really.* **2** very (much); thoroughly: *It's really cold today./ a really cold day/ I really can't stand him.* **3** (used esp. with **ought** or **should**) correctly, properly: *You ought really to have asked me first./ I'll let you use the phone this time, but you're not really supposed to.* **4** (shows interest, doubt, surprise or slight displeasure): *"I collect rare coins."* *"Really?"/ Well, really! What a stupid thing*



to do.

Webster

- 1) **absolutely** [entrada independente] – adv. absolutamente, em caráter absoluto, de modo absoluto; completamente, plenamente; categoricamente, peremptoriamente; incondicionalmente, irrestritamente. (coloq.) positivamente; (EUA) sim, certamente. – **a. not!** De jeito nenhum.
- 2) **really** - [entrada independente] - adv. realmente; verdadeiramente

Michaelis

- 1) **absolutely** [subentrada de absolute] - -ly – adv. 1. absolutamente. 2. completamente, plenamente. 3. Prontamente, irrestritamente. 4. Realmente, positivamente. 5. (EUA) sim, certamente -ly **dry** – absolutamente seco
- 2) **really** [subentrada de real (I)] - -ly – adv. realmente, na realidade, de fato

4. Análise e Considerações Finais

Como podemos observar, os DM apresentam definições bastante completas, com características sinonímicas e referenciais. Os dois advérbios aparecem como entradas independentes e, após a classificação gramatical (*adv*), seguem as diferentes acepções que os itens podem ter, separadas semanticamente por números, apresentadas com sinônimos ou explicações claras e didáticas. **Todas** as acepções são ilustradas com exemplos, que permitem depreender os traços sintáticos e semânticos dos advérbios em questão, e estes traços também são explicitados entre parênteses. Há ainda indicações de uso bastante destacadas, e **Longman** chega a trazer uma entrada a parte, na seqüência da entrada do advérbio, apenas com notas de uso, em que enfatiza particularidades semânticas de *absolutely*, assim como suas conseqüências na pronúncia do advérbio. O dicionário **Oxford** faz referências cruzadas a outros advérbios, levando o consulente a verificar notas com comparações de uso entre os advérbios em questão. Vale ainda ressaltar que os dois DM analisados trazem a transcrição fonética dos advérbios, não reproduzida neste artigo.

Em oposição, os DB trazem definições sinonímicas, listando equivalentes praticamente sem nenhuma indicação sintática, semântica, de uso ou preferência. O dicionário **Webster** chega a usar, para definir *absolutely*, palavras de pouca freqüência na língua, como “peremptoriamente”, ao lado do sinônimo “positivamente”, ao qual atribui uso “coloquial”. Há apenas uma indicação de que, nos EUA, o termo pode ter o



sentido de “sim, certamente”, mas nenhum exemplo é oferecido. A definição termina indicando que o acréscimo de *not* confere ao advérbio sentido negativo, mas novamente nenhum exemplo é oferecido para melhor entendimento de uso ou de características sintático-semânticas que este sentido pode ter.

O dicionário **Michaelis**, por sua vez, traz os advérbios como subentradas dos adjetivos correspondentes, e nem os apresenta por extenso, mas sim com a forma gráfica “-ly”. Após a classificação gramatical *adv*, segue-se uma lista de sinônimos separados numericamente por diferenças de sentido, mas também sem exemplos que indiquem características sintáticas, semânticas ou de uso. A única exceção é o exemplo “-ly dry – absolutamente seco”, do qual podemos quanto muito inferir que o advérbio pode ser posicionado antes de adjetivos.

Como previsto na fundamentação teórica, podemos constatar que os DB trazem definições muito pobres, deixando lacunas de informações importantes, o que pode levar a confusão, equívoco e desestímulo do consultante, principalmente se este estiver no início do processo de aprendizagem de L2. Já os DM mostraram-se bastante completos, dando as informações necessárias de modo claro, didático, e assim servindo como instrumentos de compreensão e produção para o consultante. Acreditamos que um DB ideal poderia aproveitar as qualidades do DM, mas utilizando-se de L1 e L2.

RESUMO: A fim de identificar o tratamento de advérbios modalizadores em dicionários monolíngües e bilíngües em inglês e português, analisou-se a estrutura das definições de acordo com aspectos como: especificações de uso, tipo de informação gramatical, características sintáticas e semânticas apresentadas em ambas as línguas.

PALAVRAS-CHAVE: lexicografia; advérbios modalizadores; definição

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATKINS, B. T. Monolingual and Bilingual Learner's Dictionaries: a Comparison. In: ILSON, R. (ed.) *Dictionaries, Lexicography and Language Learning*. Oxford, The British Council & Pergamon Press (p. 15-24), 1990.
- BENSON, M. et al. *Lexicographic description of English*. Amsterdã: Benjamins, 1986.
- HÖFLING, C. *A metalinguagem lexicográfica: subsídios para a elaboração de dicionários bilíngües*. Relatório final de Pesquisa de Aperfeiçoamento - CNPq, 1998.
- HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. 2 ed. London: Oxford University, 1969.
- HOUAISS, A. *Webster's Dicionário Inglês- Português*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- LONGMAN *Dictionary of Contemporary English*. London: Longman, 1987.
- PIETZSCHE, F. *Novo Michaelis – Dicionário Ilustrado*. 4 vols. São Paulo: Melhoramentos, 1971.



SCHIMTZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M. P. e IZQUERDO, A. N.(org.) *As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998.